

Se para uns, menos atentos, parece que periclita, para aquêles que acompanharam de perto a realização dos 20 últimos concursos e das numerosíssimas provas, a observação é outra: os candidatos confiam no D. A. S. P. e, com grande interesse, ocorrem às salas de provas.

Os concursos são realizados aqui e nos Estados. A oportunidade é dada a todos. O sistema do mérito já se impôs. Os constituintes de 1946

ratificaram a política que se vinha adotando para ingresso no Serviço Público Federal. E o Governo do General Dutra é de fortalecimento e execução plena e efetiva do regime de concursos. Tivemos alguns concursos anunciados. Teremos, em breve, todos os demais e muitos outros ainda em fase de planejamento. As repartições estão reclamando pessoal, e pessoal bom, capaz, selecionado, selecionado técnica e democraticamente.

APERFEIÇOAMENTO

Curso de orientação, seleção e readaptação profissional

Prof. EMILIO MIRA Y LOPEZ

4.^a AULA

Exposição dos conhecimentos de Tipologia Humana que são de utilidade para determinar a base fisiosomática da individualidade e a diferenciação de suas modalidades de reação temperamental.

A Tipologia ou seja, o estudo de certos modelos ou "padrões" que servem para classificação de tipos humanos tem antecedentes muito remotos, atingiu uma aparente culminação com a Frenologia de Gell e chegou ao ocaso até que no século atual apareceu remozada graças a um mais profundo conhecimento das correlações entre os planos corporal e pessoal da atividade individual. Desde então, surgiu não simplesmente a *Anátomo-tipologia* (Antropométrica), mas a *Biotipologia* (Fisiomorfo-dinâmica).

Duas escolas principais, a italiana (Viola, Pende e Naccarati) e a alemã (Wundt, Kretschmer, Jaensch) disputaram até poucos anos a hegemonia nesse campo. O Brasil conta com grandes cultores em tipologia e com magníficas obras e estudos experimentais (Berardinelli, Bastos etc.) sobre essa questão.

Recentemente, dois professores norte-americanos Sheldon e Stevens, discípulos de Viola e de Kretschmer, conseguiram criar uma síntese feliz dos princípios diretores das referidas escolas e deram considerável impulso à Tipologia, assentando-a sobre bases racionais que permitem obter u'a maior aplicabilidade de suas técnicas e dados.

Princípio Geral da Tipologia de Sheldon e Stevens

Os autores referidos partem da afirmação de que tudo possui o organismo humano provém das três camadas blastodérmicas: ectoderma, mesoderma e endoderma. Sabe-se que do ectoderma derivam a pele e os órgãos dos sentidos, assim como alguns revestimentos mucosos das aberturas naturais. Do mesoderma derivam o tecido conjuntivo (de

sustentação) e os órgãos do aparelho de locomoção (ossos, músculos, cartilagens articulares). Ao contrário, do endoderma derivam as vísceras, ou sejam, as entranhas de um modo geral.

O desenvolvimento relativo a essas três camadas blastodérmicas nas diferentes regiões orgânicas (cabeça, tórax ou peito, abdome, braços e pernas) dá lugar às diversas conformações ou aspectos morfológicos das mesmas, cuja síntese constitui o chamado somatotipo, ou tipo corporal. Dando um valor relativo de 1 a 7 ao desenvolvimento de cada uma dessas camadas, para cada uma das cinco regiões somáticas, teremos possibilidade de indicar cada somatotipo com 15 valores e, como os mesmos se correspondem ternariamente, sua média nos dará, em definitivo, três tipos. Assim, o somatotipo no qual domina de modo absoluto, nas cinco regiões da *mesoformia* ficará expressão pela fórmula 1 — 7-1. Ao contrário, o tipo 4 — 4 — 4 corresponderá ao somatotipo perfeitamente equilibrado, no qual a proporção dos tecidos procedentes das três camadas blastodérmicas é ôtimamente harmoniosa. De modo geral o tipo *ectomorfo* corresponde ao *longelíneo* de VIOLA e ao *leptosômico* de Kretschmer: o tipo *mesomórfico* de Sheldon e Stevens corresponde ao atlético de Kretschmer e o *endomórfico* de Sheldon e Stevens tem muitos pontos de contato com o pícnico de Kretschmer e o brevelíneo de Viola. Contudo na Tipologia de Sheldon e Stevens há 78 somatotipos. Isso supõe, evidentemente, u'a maior facilidade de discriminação ou "individualização" que nos sistemas anteriores. A segunda vantagem da Tipologia de Sheldon e Stevens está nas altas correlações que obtiveram esses autores entre os citados índices morfológicos e três tipos temperamentais (resultantes da aplicação de uma escala original que será estudada na próxima lição) denominados: *cerebrotônico*, *mio* ou *somatotônico* e *vicerotônico*.

LEITURA RECOMENDADA:

Sheldon-Stevens — *Varietia of Human Physique*

LEITURA CONVENIENTE :

Berardinelli — Tratado de Biotipologia
Schreder — Los tipos humanos
Ed. Foud de Cultura
Ed. México 1944.

Bastos — Estudos de Tipologia. I.P.E. da Prefeitura. Rio.

ANEXO À 4.^a AULA

Medidas usadas

(Sheldon-Stevens)

Cada uma das medidas seguintes é dividida pela altura do indivíduo a fim de enquadrá-las numa escala. As posições nas quais estas medidas são tomadas, são mostradas na figura.

Para chegar a uma medida acurada da altura usamos tomar a altura numa escala mural e trasladá-la em sua distância linear equivalente para o filme. Medidas da altura feitas sobre quadros são inexatas tanto por causa das variações de postura quanto por causa da tendência do cabelo obscurecer o alto da cabeça.

I — PRIMEIRA REGIÃO

FL1 — (Face-Largura-Um) — Diâmetro fotográfico tomado no nível mais alto da implantação da orelha com a linha do couro cabeludo (base superior da orelha). Ocasionalmente êle é levemente obscurecido pelo cabelo, mas pode depois ser localizado exatamente numa seguinte projeção para cima do couro cabeludo por uma horizontal correta. Figura de frente.

FL2 — (Face-Largura-Dois) — Diâmetro fotográfico tomado no nível mais baixo da junção do lóbulo da orelha com a linha cutânea (base inferior da orelha). Figura de frente.

PEap — (Pescoço-Espessura ântero-posterior) — O menor diâmetro fotográfico ântero-posterior do pescoço. Figura de lado.

PEt — (Pescoço-Espessura transversa) — O menor diâmetro fotográfico transverso do pescoço. Figura de frente.

II — SEGUNDA REGIÃO

TL1 — (Tronco-Largura-Um) — A distância, entre os pontos visíveis mais superiores, nas linhas fotográficas formadas pelas pregas axilares posteriores. Figura de costas.

TE1 — (Tronco-Espessura-Um) — Diâmetro fotográfico horizontal ântero-posterior de tronco tomado no ponto mais projetado para a frente entre o ponto médio central ao nível dos dois mamilos e a junção esterno-clavicular. Figura de lado.

TL2 — (Tronco-Largura-Dois) — Diâmetro fotográfico transverso mínimo, tomado ao nível mais estreito da cintura. Figura de costas.

III — TERCEIRA REGIÃO

BES — (Braço-Espessura-Superior) — Diâmetro fotográfico ântero-posterior do braço tomado ao nível do ponto médio entre o centro fotográfico da fossa cubital e um ponto sobre a pele que recobre a grande tuberosidade do úmero na camada superior imediatamente abaixo da extremidade anterior da apófise acromioniana. Êste ponto poderia ser marcado com um lapis dermatográfico antes de ser tomada a fotografia mas pode ser localizado com alguma exatidão se tal precaução é omitida. A medida é tomada no plano perpendicular ao eixo do braço. Figura de lado.

BEI1 — (Braço-Espessura-Inferior-Um) — Diâmetro fotográfico do antebraço tomado ao nível da maior espessura abaixo do cotovelo, num plano perpendicular ao eixo do antebraço. Figura de lado.

BEI2 — (Braço-Espessura-Inferior-Dois) — Diâmetro fotográfico tomado num plano perpendicular ao eixo do antebraço a um nível duas polegadas próximas, a um ponto da superfície cutânea imediatamente sobre a mais anterior projeção fotográfica da apófise estilóide do rádio. Uma grade consistindo de quadrados de duas polegadas é usualmente fotografada nos retratos, principalmente por seu valor na localização de horizontais exatos. A medida, duas polegadas, do braço colocado para fora é, simplesmente, para ajuste dos divisores à exata largura de um destes quadrados. (Além disto no estrado sobre o qual a pessoa fica em pé, é marcada para fora uma distância de, exatamente, duas polegadas). Para essa medida ser válida, o dorso da mão deve fazer num plano aproximadamente em ângulos retos ao eixo da câmara. Figura de lado.

IV — QUARTA REGIÃO

TE2 — (Tronco-Espessura-Dois) — Diâmetro fotográfico mínimo horizontal ântero-posterior tomado ao nível da linha da cintura. Figura de lado.

TL3 — (Tronco-Largura-Três) — Diâmetro fotográfico máximo horizontal transverso tomado ao nível mais largo das nádegas. Os pontos acham-se usualmente sobre os trocânteres, mas, na extrema endomorfia êles estão freqüentemente acima das cristas ilíacas, e na extrema mesomorfia estão muitas vezes bem abaixo dos trocânteres, como é freqüente nas mulheres. Figura de costas.

TE3 — (Tronco-Espessura-Três) — Diâmetro horizontal ântero-posterior tomado ao nível dum ponto na superfície do corpo diretamente sobre a sínfise do púbis. Êste ponto é facilmente definido fotograficamente como o vértice dum ângulo formado (na figura de lado) pela linha cutânea do abdome e a linha anterior do pêlo do púbis. Figura de lado.

V — QUINTA REGIÃO

PrES1 — (Perna-Espessura-Superior-Um) — Diâmetro fotográfico horizontal ântero-posterior da perna tomado ao nível do centro do ângulo fotográfico formado pela dobra subglutes. Figura de lado.

PrES2 — (Perna-Grossura-Superior-Dois) — Diâmetro fotográfico horizontal ântero-posterior da perna tomado ao nível do centro fotográfico da pequena fossa ou cavidade vista imediatamente acima da rótula. Nos raros casos (de extrema endomorfia) nos quais esta fossa não possa ser vista fotograficamente, a média é tomada na margem superior da rótula. Figura lateral.

PrEI1 — (Perna-Espessura-Inferior-Um) — Diâmetro fotográfico máximo transverso da panturrilha tomado ao nível de sua maior grossura, isto é, do músculo gêmeo, num plano perpendicular à parte inferior do eixo da perna. Figura de costas. Perna esquerda.

PrEI2 — (Perna-Espessura-Inferior-Dois) — O diâmetro fotográfico mínimo transverso do tornozelo. Tomado no mais estreito ponto do tornozelo, não necessariamente num plano de ângulos retos ao eixo da perna. Figura de costas. Perna esquerda.

Símbolos

B — braço
E — espessura
F — face
I — inferior
L — largura
P — pescoço
Pr — perna
S — superior
T — tronco.